

Governo recria função para agradar PMDB

■ Para aplacar as disputas no partido, Cardoso terá um líder na Câmara e outro no Congresso, além de um

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso anuncia hoje os nomes dos líderes de seu governo no Congresso. O líder do governo no Senado será o senador Elcio Álvares (PFL-ES), mas ainda não estava definida ontem a situação dos deputados Germano Rigotto (PMDB-RS) e Luís Carlos Santos (PMDB-SP), ambos cota-

dos à liderança do governo na Câmara.

Para resolver este impasse, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu recriar a liderança do governo no Congresso, cargo que ele ocupou no primeiro ano (1985) do governo José Sarney. Fernando Henrique recebe hoje os três parlamentares no Palácio do Planalto.

Ontem, Fernando Henrique informou ao presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), que Rigotto seria o líder na Câmara, e Luís Carlos, no Congresso. Luiz Henrique imediatamente comunicou a decisão aos dois, mas a saída não agradou a Luís Carlos Santos. Em conversas reservadas, o paulista queixou-se de que não queria assumir um cargo que fora criado

para acomodar uma situação, e passou a trabalhar para inverter as posições.

Imediatamente após tomarem conhecimento da decisão, as assessorias dos dois candidatos passaram a travar uma guerra de contra-informação sobre quem teria sido convidado para a liderança na Câmara.

A coexistência de uma liderança

na Câmara e outra no Congresso provocou apreensão entre as lideranças pemedebistas. "Para que esse esquema funcione, é preciso haver delimitação de tarefas, do contrário ocorrerão choques", comentou um dirigente do partido. "O líder do Congresso poderia cuidar das medidas provisórias e dos vetos, e o líder na Câmara, da tramitação dos outros projetos", sugeriu

Luiz Henrique no Senado um integrante da Executiva Nacional do PMDB.

Mesmo assim, ninguém sabia dizer quem ficaria encarregado de comandar a negociação das reformas. "O líder do Congresso poderia ficar com as reformas, pois elas necessitam de uma articulação envolvendo deputados e senadores", arriscou Luiz Henrique.